nº 50 julho 2016

Município
Palmela

+museu

notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER... | MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS | PEÇA DO MÊS

2 JULHO - **VISITAS GUIADAS**

10H00 - **Castelo de Palmela** (Ponto de encontro – Igreja de Santiago)

14H30 - **Centro Histórico - Vila de Palmela** (Ponto de encontro – Chafariz de D. Maria I)

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela. Frequência gratuita. **Duração:** 1h30

Insc.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 338 040

(limite: 15 inscrições até às 12h do 30 junho)

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameiro

JÁ VISITOU AS EXPOSIÇÕES NO ESPAÇO CIDADÃO?

Situado no Largo do Mercado, em Palmela, o Espaço Cidadão apresenta uma exposição permanente dedicada à importância histórico-arqueológica do edifício. *Contar o Tempo* é o título da exposição temporária, que apresenta parte da coleção do Sr. Altino Bernardes, relojoeiro que exerceu o seu ofício – durante décadas - a prestar serviço à população do Centro Histórico da vila e arredores.

Horário: 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira, das 8h30 às 17h30; 4.ª feira das 8h30 às 18h30 (horário de funcionamento da Junta de Freguesia de Palmela)

Entrada gratuita

Org.: Câmara Municipal de Palmela



Visita ao Espaço Cidadão pela Academia dos Saberes
Janeiro 2016

nº 50 julho 2016

Município
Palmela

+museu

notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER... | MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS | PEÇA DO MÊS

Música é um elemento de paisagem. Não falamos apenas dos sons da natureza, mas também, dos executados pelo Homem com o intuito de se expressar. O concelho de Palmela tem como uma das suas características socioculturais mais distintivas, a música. A instalação definitiva da Ordem de Santiago, no castelo (1443), permite-nos alvitrar o seu papel relevante no desenvolvimento desta arte, pois Mestres de Capela e organistas eram presença obrigatória na estrutura hierárquica.
Na segunda metade do século XIX, a música surgiu com todo o seu fulgor. Na Palmela do período da Regeneração, nasceu em 1852, a Sociedade Filarmónica Palmelense. No artigo 2º dos seus Estatutos lê-se: «A Sociedade tem por fim o exercício, instrução e recreio rezultantes da reunião de curiosos e amadores de muzica». Em 1864, nasceu a Sociedade Filarmónica Humanitária e Independente [atual Sociedade Filarmónica Humanitária]. 1896 é a data da fundação da Sociedade Filarmónica União Agrícola (SFUA), de Pinhal Novo, e 1921 da Sociedade de Instrução Musical (SIM), de Quinta do Anjo. Estas sociedades deram o mote para um crescimento musical que tem repercussões em todo o território. Uma paisagem musical que atravessa gerações.

«Porque a música é um mistério. Ser artista é um mistério. (...) Neste historial todo das Filarmónicas havia sempre bons músicos. Tinham a 4ª classe ou até podiam não (...) e eram grandes músicos (...) Sequência de gente que é muito importante, com amor à música (...) e isso foi passando de geração em geração. (...) Também é importante gostar de ouvir. (...) É que esses públicos tenham essa formação para quando vão ver e aferir de um grande número que está em palco, perceberem que estão perante um músico de exceção, peça ou uma obra qualquer de exceção. O Jorge Salgueiro, por exemplo (...) ele também começou nos Loureiros e depois fez o seu rumo no Conservatório. Era um grande trompetista, teve um acidente e deixou de tocar trompete por causa disso, mas é um artista! É brilhante!»

Dolores de Matos, Conversas de Poial
Palmela, junho de 2011

«(...) quem me ensinou foi um tipo chamado Mário Charlo, que era sapateiro, que era dos piores músicos que havia. Mas foi um homem que conseguiu pôr uma data de músicos [a tocar]. Porque dantes tinha que se dar o solfejo, duas ou três vezes, para se conseguir um instrumento. Hoje, felizmente, no altura que vamos aprender música é logo o solfejo e o instrumento ao mesmo tempo. Há o Conservatório que ensina rápido. A inteligência é outra. Por isso eu não aprendi mais, porque não se tinha as condições como se tem agora.»

Jaime Fernando Coelho (1943-2015), Conversas de Poial
Palmela, junho de 2011



Jaime Coelho «Ferrobico» (1943- 2015)
Conversas de Poial, Palmela, junho de 2011

nº 50 julho 2016

Município Palmela

+museu

notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER... | MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS | PEÇA DO MÊS

Designação: Tabuleiro de jogo do *Alquerque de Nove*
Proveniência: Castelo de Palmela (Sector 38) |Q. C-3, [U.E. 78]
Inventário: C.PAL.03.01 (Matriz 2003.01.506)
Cronologia: Período Islâmico (Século XII)
Dimensões: comprimento: 22 cm; largura: 19 cm; espessura: 3 cm

Tabuleiro de jogo em mármore branco. O suporte em que foi gravado reaproveita um elemento arquitetónico de cronologia mais antiga. Tem formato quadrangular, a partir do qual se gravaram, por incisão, três quadrados concêntricos intersectados por quatro linhas perpendiculares.
É um jogo de estratégia, disputado por dois jogadores que vão colocando, à vez, as nove peças no tabuleiro. Em cada jogada, o jogador posiciona uma peça nos pontos de intersecção das linhas, tentando colocar três peças em linha – para fazer moinho –, procurando simultaneamente retirar peças de jogo ao seu adversário, impedindo-o de ganhar. Quando todas as peças estiverem colocadas no tabuleiro, o jogador só as pode movimentar, obedecendo ao sentido das linhas, horizontais ou verticais, traçadas no tabuleiro para um ponto vazio. Não é permitido saltar de casa em casa. O jogo termina quando um dos jogadores possuir apenas duas peças e estiver impedido de fazer moinho.
As peças de jogo associadas a estes tabuleiros são normalmente pequenos discos, resultantes da reutilização de fragmentos cerâmicos, podendo também ser utilizados pequenos seixos ou, até mesmo, vértebras de peixe, adaptados para este fim.
O jogo do *Alquerque* (palavra que deriva do termo árabe al-Quirkat, que significa pedra pequena) possui outras versões de 3, 6 ou de 12, sendo também conhecido por «Jogo do Moinho», «Jogo do Galo» ou «Três em Linha».
Embora incerta a sua origem, sabe-se que este tipo de jogo já era conhecido pelos egípcios e fenícios, ganhando popularidade entre os gregos e os romanos – jogo do *Marellus* –, tendo-se difundido pela Europa. Manteve-se praticamente inalterado até aos nossos dias.
O exemplar do Castelo de Palmela foi recolhido em contexto islâmico fazendo, então, parte do conjunto de atividades culturais destas populações muçulmanas.

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, I.C.F. e SANTOS, M. (2008) – *Palmela Arqueológica. Espaços, Vivências, Poderes. Roteiro da exposição*. Palmela: Câmara Municipal, pp. 43-47.
RAFAEL, L. (2011) – «Tabuleiro de Jogo do Moinho ou Alquerque de Nove», in *Os Signos do Quotidiano. Gestos, Marcas e Símbolos no Al-Ândaluz. Catálogo da Exposição*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, p. 60.



Fotografia: Bruno Damas, 2014